

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes
Sob os auspicios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Dezembro de 1921

NUMERO 62

Associação Commercial de Florianopolis

Sede social—Praça 15 de Novembro n. 21, 1º andar—Telephone n. 84

EXPEDIENTE—das 11 às 16, horas, em todos os dias uteis

SESSÕES DA DIRECTORIA—As quartas feiras, às 15 horas

DIRECTORIA

Presidente—Carlos V. Wendhausen
Vice—Presidente—Joaquim Garcia Netto
1. Secretario—Florencio T. da Costa.
2. Secretario—Elyssio Simões
1. Thezoureiro—Francisco P. Oliveira Filho.
2. Thezoureiro—José Glavam

Commissão Arbitral

Gustavo da Costa Pereira
Raulino Horn
Alberto Entres

Directores de Trimestre:

João P. de Oliveira Carvalho
Carlos Hoedcke Junior
Eduardo Horn
Vittorio Bresanelli

Commissão Fiscal

Lauro Linhares
Carlos Meyer
Ed. Simonda

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes

SOB OS AUSPICIOS DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS.

Direcção: Florencio T. da Costa, F.P. Oliveira Filho e L. C. de Andrada.

Assignaturas:—As assignaturas do «Boletim Commercial» começam em qualquer mez e terminam d'ahi a um anno.

PREÇO: 5\$000

Publicidade e Anuncios: Preços conforme ajuste previo.

Correspondencia: A correspondencia de qualquer natureza deve ser dirigida ao Boletim Commercial, Associação Commercial de Florianopolis, Praça 15 de Novembro n. 21 l. andar.—FLORIANOPOLIS

Distribuição: O BOLETIM será distribuido gratuitamente aos socios da 'Associação Commercial de Florianopolis', às Associações, Centros Commercias, Bancos e Syndicatos.

Responsabilidade:—A 'Associação Commercial de Florianopolis e a Direcção do Boletim' não cabem responsabilidade alguma pelas opiniões possôaes dos seus collaboradores, em artigos assignados.

Representantes. São representantes do Boletim Commercial em:

JOINVILLE—o sr. Aristides Rego;
LAGUNA—o sr. Lucas Baimha;
TUBARÃO—o sr. José Antunes Martins;
NOVA TRENTO—o sr. Saturnino Fernandes;
ARARANGUA—o sr. Fridolino Michels.
S. FRANCISCO—o sr. Altino Vieira.
URUSSANGA—sr. Herculano Varella

Já andava impressionado



Ovidio Luiz do Rosario

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1920.
Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.
Nesta Capital

Attesto que, tendo sido muito atacado pela syphilis proveniente de bubões recorri a innumeros medicamentos, sem obter resultados satisfactorios.

Achando-me já impressionado, em conversa com um amigo, fui aconselhado a usar o ELIXIR de NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, esse milagroso medicamento; com grande espanto e apenas com 6 vidros, acho-me radicalmente curado.

Autorizo a fazer deste o uso que lhes convier, enviando junto um retrato meu que poderá ser publicado, fazendo isso como dever de propaganda de tão maravilhoso remedio.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Ovidio Luiz do Rosario

Official machinista da marinha mercante, Guardamoria da Alfandega do Rio de Janeiro.
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas da Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, B. livia, Perú, Chile, etc.

Rapidez na liquidação dos sinistros na "SUL AMERICA"

"A Sul America" considera uma das suas tarefas mais importantes liquidar promptamente os sinistros. Graças á cooperação dos seus Representantes em ajudar os interessados a completar as provas, e á persistencia da Casa Matriz nesse sentido, de 130 sinistros avisados no Brasil no anno financeiro ora findo apenas 20 não poderam ser immediatamente approvados para pagamento, por não estarem completas as provas de morte. Dos sinistros com as provas de morte completas e em ordem, quasi todos foram approvados, dentro de 24 e 48 horas, para pagamento.

O seguro de vida é a UNICA maneira CERTA E SCIENTIFICA do chefe de familia garantir o bem-estar dos entes queridos depois da sua morte.

**Prospectos, folhetos, informações gratis
sem compromisso algum**

CASA MATRIZ: 80, Rua do Ouvidor, 82—Rio de Janeiro
SUCCURSAES: Bahia, Porto Alegre, Recife e S. Paulo

Banqueiros em Florianopolis: Hoepcke, Irmão & Cia.

Inspector

VICTOR R. BUSCH

A SUL AMERICA

A maior e mais poderosa Companhia de Seguros de Vida da "America do Sul"

Fundada em 1895

? **PORQUE** não providencia V.S. para a sua familia tomando um seguro de vida adequado na

"SUL AMERICA"

que tem um passado honrado de 25 annos, e a experiencia necessaria para o emprego das economias de V. S. que podem ser invertidas com uma enorme vantagem para V.S. e a sua familia em forma de seguro de vida, pagavel se V.S. sobreviver a um periodo escolhido seja por sua morte antes do dito periodo?

O seguro pode ser pagavel numa só quantia ou em forma de renda mensal vitalicia á viuva ou filhos.

Pedimos a V.S. ouvir o nosso conselho e procurar os nossos folhetos ou procurar uma palestra com um dos nossos representantes. Nada custa. A nada obriga. O nosso serviço de informações é de toda discreção.

Mais de 100.000 lares estão segurados

NA "SUL AMERICA"

Fundos de garantia
Pago aos segurados e aos seus herdeiros mais de
Seguros em vigor mais de

53.400.000\$000
76.000.000\$000
300.000.000\$000

CASA MATRIZ:—RIO DE JANEIRO—80—Rua do Ouvidor—82
SUCCURSAES: —BAHIA, PORTO, RECIFE e S. PAULO

Succursaes, Banqueiros, Agencias no EXTRANGEIRO

Banqueiros em Florianopolis: **Hoepecke, Irmão & Cia**

INSPECTOR

Victor R. Busch

Banco Nacional do Commercio

Antigo Banco do Commercio de Porto Alegre

Fundado em 1895. Sede: Porto Alegre

Capital: 25:000.000\$000

Reserva: 16.205.323\$920

FILIAES nos Estados de S. Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES (com autorização do Governo Federal)

Nesta Secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando juros de 5% ao anno, capitalizados no fim de cada semestre, Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

8-Praça 15 de Novembro-8 (Edificio proprio)

Caixa postal, 122— Endereço telegraphico: „BANMERCIO“

CODIGOS:-- Brasileiro Universal Ribeiro com Two-in one, A B C 5' ed. melh., Liebers, Peterson's e Borges

FILIAL EM FLORIANOPOLIS-- ESTADO DE SANTA CATHARINA

Fabrica Santa Catharina

— DE —

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

Manufactura de camisa de qualquer qualidade.

Movida a força electrica

RUA BOCAJUVA N. 105

(EDIFICIO PROPRIO)

Endereço telegraphico: WENDHAUSEN

FLORIANOPOLIS

Hoepcke, Irmão & C.

Casa importadora de artigos, e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional.

Secção especial teehnica com grande stock de Machinas agricolas, motores, correias, transmissões etc.

REPRESENTANTES:

São nomeados para este Estado de diversas fabricas como sejam: A grande fabrica de automoveis

“STUDEBAKER” Corporation of America, cujos productos são vantajosamente conhecidos

pela elegancia e solidez.

A Companhia General Eletric do Brasil

A mais importante fabrica dos Estados Unidos em motores, dynamos e material electrico de toda a especie.

VACUUM OIL COMPANY DE ROCHESTER

Cujos oleos lubrificantes e outros têm um nome mundial adquirido pela sua incontestavel superioridade, bem como os Rolamentos e mancaes de esferas **S K F** de fama geral, e The Goodyear tire and Rubber Company, os melhores pneumaticos para automoveis, e diversas outras fabricas.

Moinho Boa Vista

✻ DE ✻

Arthur Costa & Cia.

Joinville - Santa Catharina

As melhores marcas de farinha de trigo

Cruzeiro, Surpreza  

  *Bôa Vista e Juracy*

As marcas preferidas

Unico agente em Florianopolis:

Elysio Simões

RUA JOÃO PINTO, 14

TELEPHONE 191

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes
Sob os auspicios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Dezembro de 1921

NUMERO 62

O Commercio do Brasil prepara-se para votar?

A nação agita-se, nesses dias, de norte a sul, sacudida por duas correntes politicas, cada qual de indicador em riste apontando o seu candidato á proxima eleição presidencial.

Que vae fazer o Commercio? a Industria que vae fazer?

Estas interrogações já temos feito de nossas columnas bastas vezes, e as fazemos hoje, novamente, por que se renova actualmente a propaganda do voto no meio das classes conservadoras.

O sr. Albano Issler, forte esteio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sessão de 11 de Agosto ultimo produziu notavel trabalho sobre o eleitorado commercial, magnifica conferencia que daremos estampa no proximo numero de janeiro commemorativo do quarto anniversario do «Boletim Commercial».

Para hoje registramos essas palavras do illustre conferencista:

Ninguem quer que o commercio intervenha na politica no sentido partidario, no caracter de campanario, no aspecto de lucta esteril de pessoas, com as mesmas idéas ou a mesma falta de idéas. Nada disso. O que se quer é que a Nação saiba, o Poder Executivo saiba, o Congresso saiba que nós vamos d'ora avante votar, isto é, o Commercio do Brasil—patrões e empregados, chefes e chefiados,—vae dispôr de muitos milhares de votos e, portanto, não continuará a ser platóea morta das forças politikeiras, nem bóde expiatorio de todas as deliberações que o victimam porque o encontram inerte, prompto sempre patrioticamente, a

ser tosqueado pelos impostos mantenedores da receita publica e tambem sempre ingenuamente alheiado da escolha dos representantes do povo que se julgam sem nenhum compromisso para com elle.»

Brilhante «Revista Commercial e Industrial,» organ da Associação Commercial de Pernambuco, publicou na sua interessante secção «Informações e Commetarios,» a seguinte nota:

«O Congresso de Santa Catharina autorizou o poder executivo a fundar um Banco Agricola e Hypothecario para operar no Estado, concedendo, durante 30 annos, garantia de juros de 6% sobre o capital de 5 mil contos de reis, bem assim isenção dos impostos estaduaes existentes ou que venham a ser creados.

Iniciativas como esta precisam ser adoptadas nos Estados do Norte. Ellas traduzem uma orientação sabia e patriotica que precisamos realizar, servindo, por outro lado, de pedra de toque do gráo de desenvolvimento economico dos Estados sulistas.»

Fretes especiaes para o Brasil

Uma nota official publicada em Roma informa que devido á intervenção do Sub-Secretario da Marinha Mercante, a Companhia de Navigazione Generale Italiano, a Companhia Nazionale di Navigazione e o Lloyd Sabauo, concederam tarifas especiaes de fretes para os portos do Brasil e da Argentina para os volumes menores de um metro cubico e com peso inferior a uma tonelada.

Fabricação de casemiras

Já está funcionando a fabrica de casemiras que os srs. Martins de Carvalho e Jorge Junior montaram em Juiz de Fóra.

A fabrica dispõe de sete teares em funcionamento, calandra, lavador, emgommador, fulão, estufa e accessorios, produzindo flannels, casemiras, elasticotines, diagonaes, etc.

Notas nacionaes

FABRICA DE FILMS NACIONAES— Comunicam de Pelotas que estão muito adeantados os trabalhos para a incorporação de uma sociedade anônima, com o capital de 400 contos para a exploração do commercio de films na Capital do Estado. A nova empresa procurará de preferencia reproduzir scena da vida riograndense, e denominar-se-ha Itapoan-Film, contando com a collaboração de um competente profissional chegado ha pouco de Vienna, Capital da Austria.

COMPRA DE UM GRANDE EDIFICIO EM S. PAULO—Consta em S. Paulo que serão em breve concluidas as negociações entabuladas entre o Governo Federal e Companhia Antartica, para a compra do edificio que esta possui á avenida S. João, onde funciona o Cinema Central, pela quantia de 4.000 contos. Realizado esse negocio, a União terá que fazer grandes obras de adaptação, inclusive a modificação da fachada, orçadas em mais de 500 contos. Depois, o Banco do Brasil passará para o edificio ora occupado pela Delegacia Fiscal, á rua Alvares Panteado, pois esse estabelecimento está mal accommodado á rua da Boa Vista.

BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO—O Tribunal de Contas, em sessão de Camaras Reunidas, resolveu ordenar o registro do contrato celebrado pelo Ministerio da Agricultura, com a Companhia Pastoral Agricola e Industrial Piauihyense, para installação de uma usina de beneficiamento do algodão na Villa Engenheiro Dodt.

CARBONIZAÇÃO E TRATAMENTO DE MADEIRAS—O Governo Fluminense concedeu a Miguel Sotto Mayor isenção de todos os impostos estaduais actuaes para montar no Estado uma usina para carbonização e tratamento de madeiras e aproveitamento dos seus productos e sub-productos, ficando sejeito o concessionario ás obrigações constantes do § unico do art. 4º da Lei n. 1.689.

TARIFAS DE MADEIRAS—Attendendo as considerações que lhe pareceram procedentes, o Dr. Borges de Medeiros telegraphou ao Ministro da Viação, propondo o abatimento de 50 % para as actuaes tarifas de madeira (M 3 e M 4) até entrarem em vigor as tarifas definitivas, que o Governo estadual pretende submitter em breve á apreciação do Governo da Republica.

UMA MINA DE PLATINA NA PARAHYBA—O Sr. Presidente da Republica recebeu de Patos, na Parahyba, o seguinte telegrama:— Respeitosamente communico a V. Ex. ter sido descoberta nesta 12ª circumscripção uma mina de platina pelo pratico Francisco Baptista da Silva, cuja experiencia foi feita em Recife por tecnico, dando optimo resultado. A referida mina é encravada em terreno commum. Saudações.—Pedro Meira de Vasconcellos, collector federal.

POSSIBILIDADES DO COMMERCIO DE BANHA—O Dr. Alfredo Varella, Consul Geral do Brasil em Trieste, enviou á Associação Commercial

de Porto Alegre um longo memorial com interessantes informações sobre consumo que poderá ter a banha brasileira na Italia e Austria, assim terminando:—Consumo da banha nas provincias septentrionaes da Italia e nas da vizinha Republica é enorme como póde ser verificado nas estatisticas dos Estados Unidos.

BOLETIM COMMERCIAL, fundado em Janeiro de 1918 para a propaganda e a defesa dos interesses economicos e commerciaes do Estado, tem se mantido por quatro annos, dentro do programma traçado em seu primero numero.

Outras publicações têm surgido com lema identico, neste periodo de tempo. Apparecem e desaparecem.

O **BOLETIM** tem permanecido, máo grado multiplos obstaculos e absorevndo innumerados esforços.

Sua vida, porém, inteiramente consagrada aos interesses da Commercio e da Industria ahi está a desafiar a critica mais exigente e a merecer dos srs. commerciantes a continuidade dos seus auxilios e a sympathia do seu apoio.

Commemorando, a 1º de Janeiro o seu 4º anniversario do **BOLETIM COMMERCIAL**, prepara uma edição especial para festejar este dia, aproveitando o ensejo para mais uma vez homenager o Commercio Catharinense.

INCINERAÇÃO DE NOTAS

Na presença dos Srs. Ministro da Fazenda, Presidente do Banco do Brasil, Director da Carteira de Redesconto, e Inspector da Caixa de Amortização, foram incineradas nas fornalhas do Lloyd Brasileiro notas do Thesouro na importancia de 10.000:000\$000, proveniente de titulos resgatados na Carteira de Redesconto.

Por decreto de 1º do corrente foram approvados os estatutos definitivos e respetivos orçamentos, na importancia de 2.452:703\$361 para o prolongamento da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, das proximidades de Embituba até o porto de Massiambù, na bahia, de Santa Catharina.

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio
Aulas nocturnas. Mensalidade 10\$.
Praça 15 de Nov. 21 (2º andar)
Florianopolis

S. Ex^{cia} o Dollar

O Snr. Sampaio Ferraz, com aquella graça ironica que tanto lhe espiritualisa aquella «Pera» heroica, fez, nesta revista, umas considerações interessantes sobre o cambio, subordinando-as ao titulo musical de SCHERZO EM DÓ MAIOR.

O bello artigo do Coronel Sampaio Ferraz, se bem que vasado num estylo caprichoso, agradou geralmente. Mas o cambio ficou onde estava... sem uma explicação plausivel.

Eu não commento, nem posso explicar, mercê de minha desautoridade. Registro, apenas, e lamento, essas constantes alterações nas taxas cambiases.

E, sobretudo, no valor do dollar. O dollar tem nos pregado ultimamente umas peças adoraveis. Por que, de repente, o dollar melhora, e parece ter entrado num periodo de cura... Ha no commercio um fremito de vida nova. Corre pela cabeça incendiada dos commerciantes um sopro vivificador. É a volta da saúde commercial, que se annuncia. O dollar está molhorando,—dizem uns; o dollar melhorará,—affirmam outros. A azafama dos que tem negocios de dollar a liquidar entra a agir, num entusiasmo commovido. Os Snrs. representantes das famosas casas americanas começam a caçar dollares.—«Queres liquidar, agora? dollar está bom!»—E procuram seduzir, com taes labias, a cliente-la esquiva e... aperriada.

Mas, de momento o dollar volta a subir! Sobee, sobee, e sobee...

Quando melhorá o dollar? Quem sabe! O dollar é hoje o problema mais serio da vida.

É a esphyngue do commercio. É o symbolo de todos os canções e de todas as aspirações de uma vida melhor. É o sonho de uma raça perdida. Mas elle é indifferente á grita das angustias.

Sorri, com despreso, para os que choram; olha, com desdém, para aquelles que a sua maldade atira á desdita crua das fallencias...

Não ouve o gemido das victimas, nem a eloquencia trágica dos apertos. Tem um coração de pedra, o dollar que ahí está.

Entretanto,—tenhamos fé... e paciencia.

Eu digo, agora que o Sr. Sampaio Ferraz teve razão de sobra, ferindo o assumpto perigoso com a melodia de sua prosa.

É preciso entremear essas coisas tristes com musica, para amenisar a crueza do momento.

Mas a musica devêra ser outra,—mais alegre mais saltitante, mais vibrante. Musica de «batutas». Porque o dollar é tambem um «batuta», um sabidão de marca de TIO SAM.

Repliquemos, pois, á sua furia, com uma linha serena, oppondo á maldade do seu temperamento, a alegria de nossas esperanças musicadas.

Saibamos curtir com elegencia o sacrificio que nos impõe o dollar impiedoso.

Deixemol-o subir, emfim emquanto nossas finanças caem,—porque bem pode succeder que elle um dia sinta a vertigem das alturas...e se esbroe todo pelo chão...

Horacio Saldanha

Pernambuco. (Da Revista Commercial e Industrial)

Precaução: Previdencia

Não se comprehende como neste ceculo utilitario, em que se sommam inteligentemente e avisadamente as experiencias todas de seculos passados, alguém haja ainda capaz de se deter, e hesitar, e ficar em duvida quando se lhe fala em seguro de vida.

Antigamente, a ignorancia, a rotina e a superstição justificavam a dubia attitude dos homens deante deste importantissimo problema. Hoje, ao clarão da luz electrica, da luz dos factos e da cultura social sò não realiza o seguro quem não pensa. Pensando-se um momento, o seguro se impõe como um negocio de primeira necessidade.

Pois se vós seguraes as vossas casas, os vossos moveio que podem não arder, porque o incendio é uma eventualidade—e, ás vezes, até, evitavel—como não haveis de segurar o que tendes de mais precioso, de mais insubstituivel, e que, fatalmente, se extinguirá um dia! Porque não haveis de realizar o negocio que garante a deminuição do desastre no dia em que o fatal desastre occorrer? Porque não haveis de proteger a vossa familia, depois que ella perder o vosso poio e, comvosco, aquilo que por amor della procuraes com tanto afan durante a vida?

Em tempo de crise financeira como a actual é quando mais se impõe esta cautela. O dia de amanhã é mais que nunca indecifavel. Os homens de negocios fazem transacções, contráem obrigações para resolver difficuldades de momento; e a morte pode surgir antes de liquidados compromissos que representem fruto de muitos annos de trabalho. E ha de a familia herdar esse onus? Pois não é honesto e cordial ter fôra do negocio que dà o pão de cada dia outro negocio, intangivel, com a Companhia «Sul America», independente de todos os liames commerciaes, sò destinado à familia para que ella não soffra vexames, nem necessidades?

A «Sul America» pelos seus contractos de Seguro de Vida emite apolices mais liberaes do que qualquer outra congenere; e taes apolices adaptam-se a todo homem previdente, seja qual fôr a sua situação, seja qual fôr a sua posição social.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS — de Carlos Reinisch—Rua João Pinto, 8.

Pelo commercio

ORIGEM DA TROCA, SUAS VANTAGENS E SEUS LIMITES

«O homem está sujeito a varias necessidades, cujo satisfacção requer tanto trabalho, que abandonado ás suas proprias forças individuaes, não as poderia satisfazer todas, nem mesmo as mais urgentes, serão com muita difficuldade. E' pois uma verdade incontrastavel que, se o homem vivesse fóra da communhão dos outros e entregue as seus proprios recursos, «as suas facultades seriam inferiores ás suas necessidades.

Mas., porque razão no estado social o homem satisfaz maior numero de necessidades do que poderia satisfazer, se vivesse apartado da communhão dos outros? Este phenomeno explica-se pela separação das occupaões e pela troca. Distribuidas as occupaões, quem é forte applica-se ao que exige força; quem é dotado de engenho emprega-se no que requeer engenho; quem tem valor atira-se ao que é arriscado; e cada um, trocando os resultados dos seus esforços dos outros, participa das vantagens das qualidades eminentes dos seus semealhanter, e assim pode satisfazer maior numero de necessidades e gozar mais.

Não ha certamente quem possa satisfazer com as suas facultades todas as suas necessidades; mas é certo, que divididas as occupaões segundo as aptidões especiaes, cada individuo, empregando as facultades em que mais se distingue dos outros, e trocando os seus productos pelos alheios, pode satisfazer todas as suas necessidades e ainda ter sobras. Logo, com a divisão das occupaões e a troca, as «facultades humanas são superiores ás necessidades.» A «divisão» pois do trabalho e a «troca» estabelecem entre os homens a mais vasta associação natural que se pode imaginar, onde cada qual entra com o seu contingente para colher grande proveito.

Se o autor da natureza distribuiu desigualmente as facultades humanas, porque todos dotados do mesmo gráo de força, de intelligencia, de valor, de aptidões artisticas, litterarias e industriaes; se tambem não foi uniforme a distribuição dos «agentes naturaes» que poz á nossa disposição, e se, com a diversidade das facultades humanas, o unico meio de bem aproveitá-las, é a separação das occupaões e a troca; tambem é claro, que para serem utilizados em proveito geral os agentes naturaes das diversas localidades, faz-se preciso que a produção em cada localidade seja adaptadas aos seus recursos naturaes, e os productos de umas se troquem pelos das outras. Havendo pois a troca, a desigualdade na distribuição das facultades humanas e dos agentes naturaes não se oppõe a que os homens se provejam facilmente de tudo o que desejam.

Os homens fazem trocas, porque conheceram ser esse o meio de diminuir a relação do esforço á satisfacção. A origem da troca é pois o interesse pessoal. Porquanto, se por um lado o poder productivo do individuo é limitado á sua capacidade, por outro lado as suas necessidades e os seus desejos estendem-se a objectos, que ele por si só não poderia produzir: e como todos se acham naturalmente na mesma impossibilidade de satisfazer por si sós todas ás suas necessidades e todos os seus desejos, a razão lhes suggeriu o meio de haverem tido o que necessitassem ou desejassem, e esse meio foi a separação das occupaões e a troca.

A troca diminue certamente a relação do esforço á satisfacção, porque, trocando os nossos productos pelos dos outros, alcançamos mais barato o que nos eustaria mais caro pela produção directa, visto que ninguem produz bem, senão limitando-se a uma só especie de productos: mas é tambem verdade que a troca exige esforços, porque encontra obstaculos que é mister vencer. D'aqui se segue que a troca naturalmente continúa, emquanto o esforço que ella exige é menor do que o esforço que poupa, porque não se fazem trocas senão para haver

dos outros o que se não poderia produzir directamente sem maior sacrificio.

Quando a troca é pois conveniente pelo alto preço dos productos, em razão da despeza do transporte, o meio de a tornar vantajosa é remover o obstaculo do espaço e tempo, aperfeiçoando as vias de communicação. O aperfeiçoamento d'estas é pois um meio de estender as trocas em proveito dos interessados.

Se a perfeição do apparelho commercial para encurtar as distancias é proveitosa ao desenvolvimento da troca, a essa perfeição equivalem o augmento e a densidade da população.

Porquanto, diminuindo o supprimento de um producto necessario á vida, o preço sobe mais, do que diminuindo a quantidade de outros productos menos necessario: assim como augmentando a quantidade de um producto, a sua barateza, que augmenta a procura, impede a queda extraordinaria do preço. Estas verdades estão confirmadas por factos.

O que se tem observado acerca da desproporção em que o preço sobe, quando um producto é escasso; ou desce, quando superabunda, se tem dado igualmente quanto ao interesse dos capitaes e quanto ao salario. Quando o supprimento do trabalho é insufficiente o salario sobe na razão composta da competencia dos empregarios e da exigencia dos obreiros; e quando abunda, desce na razão da competencia dos obreiros e do offercimento dos empregarios. A subtracção ou addição de uma pequena quantidade de capitaes no mercado basta para terminar logo um augmento de uma diminuição notavel no juro. Nas epochas de crise o juro triplica a quadruplica quasi instantaneamente. Mas nas crises mais intensas, os capitaes perdidos ou retirados da circulação não formam mais da terça parte ou da metade da quantidade que figura de ordinario no mercado.

Opinião de um homem de negocio

O Snr. John tem um seguro de um milhão e quinhentos e vinte e cinco mil dolares (faça o leitor a conta ao cambio de hoje). O Snr. John Wanamaker escreveu:

«Desejam VV. SS.^{as} saber as causas que me levaram a fazer este seguro? Eil-as:

1.^a—Quando me segurei sabia que estava apto para ser bem recebido como segurado; mas não sabia qual podia ser o meu estado dentro de horas, dentro de um mez ou de um anno, se fosse victima de um accidente ou atacado por uma enfermidade.

2.^a— Considero o seguro de vida um dos melhores meios de empregar dinheiro, pois, desde que se realize o seguro, o dinheiro se valoriza garantindo uma protecção que de nenhum outro modo se pode obter.

3.^a—O seguro permite que o homem gaste toda a sua fortuna, gaste saude, gaste a propria vida, sem poder gastar o capital que resolveu deixar por sua morte a quem muito bem entender.

Inscreevi-vos na SUL AMERICA.

CONFETARIA MODELO—O Ponto Chic da elite Florianopolitana

SABONETE THERMAC

das Aguas Thermo-Sulphurosas de Poços de Caldas.

O MELHOR PARA A PELLE.

Economia Politica

(Curso Pratico de Commercio)

DO LAVOR E DO PREÇO

As riquezas apropriadas são as unicas que se trocam e que se denominam valores: porque não se podem adquirir sem alguma difficuldade. A ideia de valor é pois inseparavel da de esforço.

D' aqui se vê que o valor distingue-se da utilidade: porque esta é relação das cousas com as nossas necessidades; e o valor funda-se no esforço.

Logo que dois individuos se resolveram a fazer uma troca, a razão que os moveu foi cada um julgar mais vantajoso adquirir por este meio o objecto desejado do que produzi-lo directamente. Podia pois acontecer que um cedesse o producto do trabalho de seis horas, para receber outro, que supposto custasse ao dono quatro horas de trabalho, custaria seis a quem desejasse. Mas á medida que os productores se multiplicam, os valores approximam-se á igualdade dos esforços que os objectos representam, e o custo da produção torna-se a lei suprema dos valores.

Essa lei porém não é tão absoluta, que não admitta excepções. Quando uma mercadoria é offerecida em maior quantidade do que a procurada; o seu valor diminue em relação a outras que demandaram o mesmo esforço.

Mas então é do interesse dos productores diminuirem a sua quantidade. Quando porém a mercadoria é mais procurada do que offerecida, o seu valor augmenta. Mas então a concorrência de novos productores augmenta a sua quantidade, e o seu valor diminue. Assim é que o suprimento se porporciona á procura, e o valor ao custo da produção.

A concorrência é pois necessaria para que os productos se troquem na razão do trabalho que exigiram. A não concorrência porém é causa de certos productos ou serviços valerem mais do que o esforço que demandam.

A falta de concorrência pode provir ou da natureza, ou de um facto humano. Num e noutro caso o resultado é sempre o mesmo quanto á remuneração dos serviços, que é retribuido numa proporção maior do que esforço que elle requer, Mas ha differença entre um e outro caso, porque no primeiro caso o alto preço do serviço procede da mesma natureza; no segundo devido a um facto humano. Quando o monopolio é natural a mesma raridade da cousa exclue a concorrência; quando é artificial; a raridade existe, porque não ha concorrência.

Resumindo o que fica expellido, direi:

- 1) Que o principio do valor é sempre um serviço humano;
- 2) Que o valor refere-se ao esforço, que é sempre do homem, e não á utilidade, que prodcede ao mesmo tempo do homem e da natureza;
- 3) Que o valor suppõe comparação de esforços;
- 4) Finalmente que o valor tende a proporcionar-se ao esforço, uma vez que o serviço seja tal, que se possa multiplicar, como acontece nos casos de não haver monopolio natural, nem artificial.

O preço das cousas é a expressão, em moeda, do seu valor actual, determinado pela troca.

Os economistas distinguem o preço corrente e o preço do custo. Aquelle é a quantidade de moeda com que se pode correntemente vender ou comprar um producto. O preço do custo chamado tambem preço real, originario, necessario, natural, comprehende as despesas da produção, a retribuição do empregario, o interesse do capital e os impostos por occasião da produção.

E' sabido que o preço de toda mercadoria desce sobe, ou segundo é maior ou menor a sua quantidade offerecida á venda. O estado supprime da procura determina pois, num momento dado, o preço de qualquer producto.

Porque, se o suprimento de um producto augmenta, e a procura é a mesma, troca-se maior quantidade desse producto pela mesma quantidade de moeda; e se ha diminuição de suprimento, ficando a mesma procura, da-se o effeito inverso, isso é, troca-se maior quantidade de moeda pela mesma quantidade de producto.

Os effeitos serão exatamente os mesmos se, não havendo augmento nem diminuição do suprimento, houver augmento ou diminuição na procura.

Comquanto porém seja exacto que o suprimento e a procura determinam os preços; contudo o custo da produção tem de proporcionar o suprimento dos productos á procura. De feito, quando um producto encarece, isso prova que augmentou a

necessidade que ha d'elle ou a carestia provenha da maior procura, ou da diminuição do suprimento; e quanto um producto se não vende pelo custo da sua produção isso prova que a sociedade necessita de menor quantidade. No primeiro caso a produção augmenta (não havendo monopolio natural, nem artificial) no segundo diminue, até o suprimento do producto nivelar-se com a procura. O preço corrente, não obstante as suas variações, tende pois a coincidir com o preço do custo.

Uma observação porém essencial á formação dos preços é que elles, quer augmentem quer diminuam, não se proporcionam exactamente com o suprimento; ou por outra, as variações dos preços não são proporcionadas ás variações nas quantidades das mercadorias offerecidas á venda. Este phenomeno explica-se da maneira seguinte: quando um producto é escasso, a concorrência dos que desejam compral-o permite aos vendedores levantarem o preço, em quanto houver quem o pague; e quando abunda, a pouca pressa em compral-a, porque ha certeza de não haver falta, faz que os vendedores empenhem-se em cedel-o pelo preço que os compradores offerecem. A concorrência dos compradores no primeiro caso, e dos vendedores no segundo, é a causa da desproporção do preço com a quantidade do producto á venda.

O que fica dito acerca dos preços pode-se reduzir ao seguinte.

O preço de uma cousa está na razão inversa da quantidade.

Mas daqui não segue que, augmentando ou diminuindo o suprimento de um producto, o preço no primeiro caso diminua na razão do suprimento, e no segundo augmente na razão da diminuição.

Por quanto è certo que, augmentado o suprimento de um producto, conservando-se a mesma quantidade de moeda, o preço diminue mais do que a razão da differença entre a quantidade do producto e a da moeda; e diminuindo a quantidade de um producto, o preço é maior do que a razão da differença entre a diminuição do producto e a quantidade da moeda.

Isto quer dizer:

Que os preços variam numa proporção maior que as variações na quantidade dos productos em relação á da moeda.

Esta lei do preço é constante, posto que os seus effeitos sejam differentes em varios pontos de um territorio, quando as localidades se approximam e encurtam-se as distancias. Todavia o crescimento e a densidade da população das differentes localidades influem tambem no melhoramento effectivo do aparelho commercial; porque então os sacrificios, que esse melhoramento requer, são menores do que os impostos pela restrição das trocas entre dous ou mais povoados, que são de grande produção e de grande consumo.

Se o augmento e a densidade de população trazem melhoramento effectivo do aparelho commercial e a facilidade de trocar, são tambem causa de melhor divisão do trabalho, e de maior somma de satisfações para todos.

E' pois evidente que a troca tem limites, que procedem ou do obstaculo da distancia, ou da pequenez da população ou de se achar esta espalhada por uma vasta extensão, E' tambem verdade que as trocas continuam emquanto são proveitosas, e param desde que deixam de o ser. Se a troca obedece pois a uma lei natural, toda a intervenção do governo para promover-la, ou restringi-la, não pode deixar de ser prejudicial, ou pelo menos inutil. Quando a troca de dous productos é conveniente faz-se de modo que os interessados salvam as despesas e tem um ganho. Se o governo porém quizer augmentar a exportação de um producto nacional, não conseguirá o seu fim, sinão prestando ao producto uma indemnisação, para que venda ao estrangeiro mais barato do que o custo, e possa induzi-lo assim a comprar-lhe maior quantidade. Se o estrangeiro não comprava o producto pelo razão da sua carestia, e o governo quize que o compre, dar-se-ha a mesma necessidade de prestar indemnisação ao productor, nacional. Mas esta indemnisação como sabemos, sai das algibeiras dos contribuintes e governo por conseguinte não faz senão tirar d' estes para dar ao estrangeiro, afim de que elle compre mais do que comprava, ou compre o que não teria comprado absolutamente.

Se o governo em vez de pretender augmentar a troca de um producto nacional quizer restringir a de um producto estrangeiro, sujeitando-o a direitos que o iguaem no valor com os productos similáres do paiz; o effeito d' esse expediente será prevenir trocas que se teriam effectuade vantajosamente. Revela tambem notar que n' um e n' outro caso dá-se a deslocação de trabalho e de capitaes; porque na industria favorecida pelo governo empregar-se-ha trabalho e capitaes que seriam mais bem applicados outra produção: e sempre que o trabalho e os capitaes são mal empregados n'uma industria, não ha que esperar que ella tenha estabilidade. Mas a pouca, ou nenhuma estabilidade de qualquer industria é sempre um risco para os que a ella se dedicam e occasião proxima de crises.

Vida dos campos

A PODA DA VIDEIRA

Por maior boa vontade que se tenha é impossível, no limitado espaço desta secção, tratar, de maneira conveniente, da poda da videira, assumpto que demanda minucias.

A videira é por sua natureza uma planta de grande desenvolvimento.

O excesso de galhos que lança e o desenvolvimento geral da sua vegetação se faz em detrimento da produção, e da qualidade dos fructos.

Por isto a videira cultivada está submissa a um regimen de podas annuaes que tende as seguintes fins:

a) Equilibrar a parte vegetativa aerea em relação ao systema radicular da planta.

b) Regularisar a produção da uva, tornar esta produção mais precoce, melhorar a qualidade da uva e augmentar sua quantidade.

c) Regularizar o desenvolvimento da videira, dando-lhe formas determinadas, com o fim de não só aproveitar o terreno em que se faz a cultura, como de facilitar os trabalhos culturais, dando de outra fôrma, melhor disposição a vinha para que aproveite com maior eficiencia a acção dos agentes atmosphéricos, ar, luz e calor.

Para bem se executar a poda é preciso considerar, alem, do clima e solo, em que ella vegeta, a variedade da videira, o uso que se deseja dar a uva.

Ha duas especies de pódas: a secca e a verde; chama-se póda secca a que se faz após o desfolhamento da videira, e a verde, a que se pratica durante o seu periodo vegetativo.

Ambas vizam o mesmo fim; o equilibrio physiologico da planta de fôrma a tomar a sua produção maior e melhor.

A póda secca é de importancia mais decisiva. Ha innumerous systemas de póda cuja descripção daria um respeitavel livro.

Vamos transcrever do «Manual de Viticultura», do dr. Celeste Golbato, a parte em que elle se refere ao assumpto

«Entre os systemas de póda curta, se enumeram:

•A fôrma de taça, pyramide, leque» e o «cord o esporonado».

Da póda mixta:

•O latino» ou Guyot simples» «duplo», o «Cazenave» e a «latada».

Entre os systemas de póda longa:

O «Sylvoz»; e o «raio», e varias outras fôrmas de que estas representam as principaes.

Examinemos os mais convenientes a uma intelligente viticultura brasileira, levando em conta a observação feita no que se pratica no Rio Grande do Sul. Não esqueçamos, de dizer tambem que a pratica e as provas continuadas de cada poda, particularmente a qualquer localidade viticula, para determinada variedade de vide, serão os motivos determinantes da escolha das melhores e mais aptas podas a empregar futuramente.

«Póda em forma de taça». E', o systema de poda classica dos climas quentes e terrenos aridos, de muitas reputadas regiões viticulas europeas, caracterizadas por Pinot e Gamay, em Borgonha, Campagne e Costa d'Ouro, na França; Marsaleza e Puglia, na Italia, e Douro, em Portugal.

Esta fôrma é usada até nas regiões septentrionaes, principalmente, em terrenos pobres e de collinas; por isso o encontramos em Piemonte, Liguria, Bolonha e em algumas localidades nortes da França. Consiste o systema indicado em levantar a haste 0,20 a 0,30 ou mais do terreno, em deixar dois ou mais galhos que se podam a dois, tres ou quatro olhos, segundo a feracidade do terreno e amenidade do clima. Esta fôrma systematiza, pois, numerozo grupo de fôrmas de póda. Não passaremos todas em vista, tratemos apenas da fôrma que em o nosso ambiente mesologico poderá ser adoptado com exito, em diversas localidades, havendo reaes vantagens sobre as outras, sobretudo se o terreno tem falta de agua na estação estival e onde a despesa de supportes é muito elevada.

Poda-se a vide no segundo anno de seu desenvolvimento, deixando quatro olhos em cada um dos galhos, situados mais ou menos a 0,20 do sólo, fazendo no curso da vegetação o despontamento, e, successivamente, no 3º anno, podando a vide, em que se deixa tres ou mais esporões, com tres ou quatro olhos, conforme seu vigor.

No 4º anno e seguintes deixam-se cinco, seis ou mais esporões, e cada um de tres ou quatro gomos; e, quando a vide fôr mui vigorosa mais um galho comprido que possa vergar em arco.

Nos primeiros cinco ou seis annos, a vide, deve ser sustentada com estacas de madeira, canna ou segmento de bambú, mas depois do crescimento da cepa e dada a pequena altura dos esporões, pode manter-se só. Neste caso, quando os brotos são bem desenvolvidos devemos ligal-os à parte superior da planta. Muito preconizado por Ottavi, o systema alludido, daria excellentes resultados na parte arenosa do Estado, em terrenos como só ha no municipio de Porto Alegre. As vinhas podem-se plantar em filas distantes 2m,00 uma da outra deixando espaço de 1m,00 entre vide e vide na fila.

A poda em fôrma typica de «taça» chamada de vaso é, ao contrario, formada de uma cepa alta, de 0m,20 a 0m,50 tendo quatro ou mais braços em disposição radial, cada um delles fornecido de um ou de dos olhos. Esta é a «fôrma de taça» prototypica, conhecida «ab antiquo» na Grecia que com diversos numeros de braços se encontra em Provenza, Orjeanese, Herault, na região de Marsala e ainda noutros logares. Este, como o precedente systema, exige supportes nos primeiros annos, dispensando-os depois.

Ficaram ahí descriptos pelo tratadista dois typos de póda dos que mais se recommendam, e por nossa vez tivemos ensejo de mostrar que o assumpto comporta, por sua natureza, um desenvolvimento tão grande que só a leitura de uma obra especial será capaz de ministrar ensinamentos proveitosos.

E. S.

FUSÃO DE COMPANHIAS FERRO-VIARIAS DO BRASIL

«Um telegramma de Toronto, datado de 15 do corrente, informa o seguinte sobre o plano, attribuido ao Sr. Williams Mackenzie, da fusão das companhias ferro-viarias do Brasil e da possivel construcção de mais duas grandes estradas de ferro na America do Sul: «Consta que um dos principaes engenheiros constructores de estradas de ferro do Canadá fez recentemente um exame da situação da America do Sul. Esse engenheiro esteve ha muito tempo associado com a «Mackenzie Mang Company». Após a sua volta, o Sr. E.R. Wood foi para a America do Sul, e, segundo os boatos que correm, a sua visita está relacionada com a possibilidade de fazer-se um arranjo com certa empresa ferro-viaria, cujas linhas correm para o norte da Argentina, através do Uruguay antes de voltar para o oeste, para os Andes. Os que conhecem esta linha, dizem que a construcção de menos de cem milhas a ligará com o systema de estradas de ferro brasileira, estabelecendo uma relação conveniente entre a Argentina e os principaes pontos do Brasil. Acredita-se que a base principal da fusão é a Estrada de Ferro S. Paulo a Santos. Diz-se que os promotores canadenses esperam negociar um contracto como Governo, com garantia de juros de cambio actual do mil réis. O rendimento dos portadores de titulos será menor, esperando os promotores canadenses que a possibilidade da participação nesse grande empreendimento faça com que os portadores de acções, accedam à consolidação.»

Porto de S. Francisco

Ao Sr. Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes o Sr. Ministro da Viação communicou que, tomando em consideração o officio que lhe enviou o Sr. Governador do Estado de Santa Catharina, pedindo para o Estado a concessão para as construcções necessarias, aparelhamento e exploração do porto de S. Francisco, proferio o seguinte despacho: «Redija-se, na Inspectoria, a minuta do contrato de concessão.»

F. Matarazzo & C.

◇ SÃO PAULO ◇

■ua Direita n. 15. Teleph. Cent. 506, 507, 508

Caixa Postal, 86.—Telegr.: «Matarazzo»

Importadores, Exportadores e Industrias

AGENTES GERAES DA S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO E DA S.

A. INDUSTRIAS MATARAZZO DO PARANA'

FILIAES E AGENCIAS:

*Buenos-Ayres, Rosario de Santa Sê, Napoles, Nova-York,
Rio de Janeiro, Santos Antonina, Ponta Grossa, Curi-
tyba, Recife Florianopolis.*

Correspondentes officiaes do Banco di Napoli para os Estados de S. Paule e Pa-
raná Agentes, das Cias. Italianas de Navegação: *Navigazione Generale Italiana,
La Veloce e La Transoceanica*

Moinhos Matarazzo em S. Paulo e Antonina.—Engenho de Arroz—Refinação de Assucar e
moagem de Sal Fabrica de licôres —Serraria Matarazzo.—Estabelecimento Metal Graphico.—
Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Malharia «Mariangela.» Fiação, Tecelagem, Branquearia e Es-
tamparia do Belemzinho.—Fabrica de Oleo e sabão Sol Levante.—Fabrica de Sabão.Velas, Oleos
e Graxas, em São Caetano.—Fabrica de banha, em Ponta Grossa,—Amederia e Fecularia Matarazzo.

F. Matarazzo Steamship C. Ltd. Londres

Sociedade Paulista de Navegação

"MATARAZZO,, Ltd.

FILIAL EM FLORIANOPOLIS

Rua Conselheiro Mafra, 27.—Caixa Postal, 127—Telephone, 275—Telegr. MATARAZZO

Constantino Garofallis & C.

Importadores e Exportadores

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—GAROFALLIS

Caixa do Correio n. 6 ---- Telephone n. 76

Florianopolis--Santa Catharina--Brasil

São os que recebem em maior escala os afamados Cigarros VEADO da
acreditada fabrica

COMPANHIA GRANDE MANUFATURA DE FUMOS "VEADO"

Unicos depositarios neste Estado da excellente e apreciada agua mineral natural

"PLATINA"

Exclusivos recebedores em todo o Estado de Santa Catharina da
saboriosissima cerveja

"MINEIRA"

RUA CONSELHEIRO MAFBA. n. 23

Parte Official

Expediente da Associação Commercial de Florianopolis

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Reuniões extraordinarias da Associação e do Commercio de Florianopolis, em 29 de Outubro de 1921.

Sob convocação da Directoria da Associação Commercial de Florianopolis, reuniram-se na sede social os representantes das seguintes firmas: André Wendhausen & Cia., Rosa Neves & Cia., Brando & Cia., Paschoal Simone & Cia., Moellmann & Cia., Constantino Garofallis & Cia., Atherino & Irmão, João Athanasio, Entres & Cia., Bernardo Klus, F. Fiorenzano, Banco Sul do Brasil, Fiuza & Cia., Dib Mussi & Cia., Ribeiro & Cia., Bonassis, Brasil & Cia., Souza & Cia. e José Brasil. A's 15 horas e trinta minutos foi a reunião aberta pelo Sr. Presidente, dr. Carlos Wendhausen, que ladeado pelos Srs. Directores da Associação, explicou o fim do reunião, lendo os telegrammas recebidos de São Paulo, Porto Alegre e Recife sobre o assumpto que os congregava naquella reunião: o movimento reaccionario á execução do regulamento do imposto sobre a renda.

O Sr. Presidente leu as ultimas noticias dos jornaes locais e suggestões publicadas na imprensa do Rio, pondo em discussão o assumpto para que se trocassem ideas a respeito.

Depois de acalorados debates ficou assentado: A) que se telegraphasse à Associação Commercial do Rio de Janeiro, pedindo que até segunda-feira, 31, ás dez horas, nos enviasse a orientação seguida por aquella corporação afim de nos servir de guia para a acção: B) que se telegraphasse ás Associações Commerciaes de Porto Alegre e Recife, dando-lhes inteiro apoio á reacção ao imposto. Esses telegrammas redigidos pelo Sr. Presidente foram lidos e approvados pela Assembléa. Nada mais restando a considerar foi suspensa a reunião até o dia 31 ás 10 horas. Lavrou-se a presente acta,

(a) Carlos Wendhausen, presidente

(a) Florencio Costa, 1º secretario

Aos 31 dias do mez de Novembro, na sede da Associação Commercial de Florianopolis, sob os auspícios da Directoria, reuniram-se representantes do commercio de Florianopolis, com o fim de continuar as suas considerações sobre o imposto da Renda.

Além dos Snrs. registrados na acta anterior, compareceram mais: Tulio Moura, Gastão Camara por Genesio da Paz, Antonio Perone, Cel. André Wendhausen e José Moritz.

A's 12 horas foram reabertos os trabalhos lendo o Sr. Presidente telegrammas recebidos de Lages e Joinville, das respectivas Associações, apoiando o movimento do commercio de Florianopolis. Leu mais o Sr. Presidente a copia de um telegramma recebido pelo Sr. Inspector da Alfandega, dando instruções quanto á cobrança do imposto sobre a renda. O Sr. 1º. Thesoureiro Francisco Pereira de Oliveira Filho, leu um discurso proferido pelo presidente do Centro de Industria e Commercio do Rio, na sessão de 25 do corrente, commentando com elevada visão a lei do imposto sobre a renda. O Sr. Presidente communicou que até aquella hora não havia recebido resposta da Associação do Rio.

Posto em discussão o assumpto, ficou assentado que a Associação telegraphasse ás suas congéneres de Recife e P. Alegre pedindo informações sobre a attitude por ellas tomadas, bem como novo telegrama á Associação Commercial do Rio e á nossa bancada na Camaras dos Deputados. Por proposta do Sr. Pompilio Bento, da firma C. Garofallis & Cia. foi nomeado pelo Sr. Presidente uma comissão, composta do mesmo Sr. e mais do Sr. Genesio da Paz, para percorrerem o commercio consultando-o sobre a attitude que se deveria tomar ante o Governo, no caso que nos preoccupa. Difinitivamente ficou deliberado que o commercio aguardasse os acontecimentos até 30

de novembro, entendendo-se, porém, que todos recorreriam ao judiciario caso fosse posto em execução a actual lei do imposto sobre a renda.

Nada mais havendo a se considerar foi levantada a reunião, e lavrada a presente acta.

(a) Carlos Wendhausen, presidente

(a) Florencio Costa, 1º secretario

O COMMERCIO E A COMP. COSTEIRA

Reunião extraordinaria, em 17 de Novembro de 1921.

Aos 17 dias do mez de novembro de 1921, sob a presidencia do Sr. Carlos V. Wendhausen, reuniram-se os socios desta Associação para tomar conhecimento de medidas tomadas pela agencia da Companhia Costeira, nesta capital quanto ás mercadorias vindas pelos vapores da alludida companhia. Abertos os trabalhos foi concedida a palavra ao Sr. Francisco de Almeida Machado que expoz as condições em que se achava o commercio de não poder verificar o peso das suas encomendas, visto a agencia não possuir uma balança, e o agente não consentir que o negociante leve balança propria. Varios outros socios abundaram nas mesmas considerações, discutindo-se tambem a cobrança de capatazia feita pela agencia da citada Companhia.

Depois de muito discutido o assumpto ficou assentado mandar-se á imprensa indigena a seguinte nota: Realizou-se hoje na sede social da Associação Commercial de Florianopolis, uma grande reunião de socios dessa aggreiação commercial, afim de se considerar sobre as descargas de mercadorias vindas pelos vapores da Companhia de Navegação Costeira, ficando resolvido que uma comissão conferenciasse com o agente, Sr. Lednel Luz, para que o deposito da Companhia fosse provido de uma balança para a verificação dos volumes entregues ao commercio; bem como quanto á dispensa do pagamento das capatazias, visto como a descarga já é cobrada no porto de embarque das mercaporias. Alem disso ficou deliberado que a Directoria da Associação Commercial agisse com toda a firmeza para a consecução desse fim.

O Sr. Presidente communicou á Assembléa o resultado da comissão composta dos Srs. Pompilio P. Bento e Genesio da Paz, que conseguiu 52 assignaturas de firmas de nossa praça dando adhesão á attitude e ás resoluções tomadas pela Associação Commercial em suas reuniões de 29 e 31 de Outubro.

Nada mais havendo a ser considerado foi encerrada a reunião e lavrada a presente acta.

(a) Carlos Wendhausen, presidente

(a) Florencio Costa, 1º Secretario

Copia—21—11—921— Director Departamento Nacional Saude Publica—Rio.

Associação Commercial afim de attender consulta associados, pede V. S. se digné informar se desinfectantes creolina etc. são considerados especialidades pharmaceuticas sujeitas sello.

Associação Commercial—1º Secretario, Florencio Costa

Copia—23—11—921— Presidente Federação Associações Commerciaes Porto Alegre

Reunião 31 outubro commercio aqui deliberou recorrer judiciario caso execução lei.

(a) Associação Commercial

Cópia—13—11—921—Sotto para Wendhausen—Rio

Palegre telegraphou constituiram advogado. Respondemos resolução tomada 31 outubro. Diga attitude commercio ahi.—(a) Garcia.

Florianopolis, 19 de Novembro de 1921—Illmo Snr. Leonel Luz.

Tenho o prazer de passar as mãos de V. S. a exposição junta pedindo para elle a demora attenção de V. S.

Na impossibilidade da Agencia daqui resolver definitivamente o assumpto, muito agradecido me confessaria a V. S. si a encaminhasse á Directoria no Rio para uma prompta solução.

Aproveitando do ensejo apresento a V. S. meus cordiaes cumprimentos.—Florencio Costa, 1º Secretario

N. 628—Florianopolis, 19 de Novembro de 1921.

Illmo. Snr. Leonel Luz—DD. Agente da Companhia de Navegação Costeira—Florianopolis

O Commercio desta Capital reunido na sede da Associação Commercial de Florianopolis, após considerar os seus interesses prejudicados quanto ao recebimento das mercadorias a elle enviadas por intermedio dos vapores da Companhia de que V. S. é digno e esforçado agente, vem pedir a preciosa attenção de V. S. para os seguintes pontos.

1º. A necessidade da Agencia desta capital possuir uma balança pela qual os negociantes possam verificar os pesos das mercadorias recebidas.

2º. A agencia não cobrar nenhuma capatazia ou descarga aqui, porquanto a Companhia, no Rio, já antecipadamente cobra, em todos os conhecimentos, a descarga feita neste porto.

3º. A concessão de quarenta e oito (48) horas, além do dia de descarga para a retirada das cargas dos armazens da Agencia, cobrando, então, dali em diante, uma taxa modica de armazenagem, como é a praxe seguida pela Empresa de Navegação Hoepcke.

V. S. snr. Agente espirito experimentado como é certo perceberá a justiça desses considerandos. E é nesta esperança que o commercio representado neste momento perante V. S. pelo seu organo legitimo, que é a Associação Commercial de Florianopolis funda a certeza de que será attendido.

Cordiaes Saudações

Presidente Carlos Wendhausen. Florencio Costa 1. Secretario.

Nr. 627—Florianopolis, 14 de Novembro de 1921.

Illmo. Snr. H. Beltão—D. D. Director da Revista Commercial do Brasil—Rio de Janeiro.

Attendendo á gentileza de seu pedido em circular de 18 do mez p.f. tenho o prazer de lhe enviar o historico desta Associação, bem como as photographias dos Snrs. Directores. Em registrádo á parte segue um cliché do Snr. Elysio Simões, 2º Secretario, que não dispunha, no momento, de photographia.

Sem mais, com votos de pleno exito á edição especial da Revista Commercial do Brasil, apresento a V. S. cordiaes cumprimentos.

(a) 1º Secretario, Florencio Costa

Cópia—24—11—1921.—Presidente Federação. Associações Commerciaes de Porto Alegre.

Julgamos necessario depositar valor imposto para recorrer.

Foi esse criterio essa Associação ?

(a) Associação Commercial

Cópia—25—11—1921—Associação Commercial S. Paulo.

Pedimos urgente informação attitude commercio ahi lei lucros commerciaes

(a) Associação Commercial

Cópia—25—11—1921—Federação das Associações Commerciaes Porto Alegre

Obsequio dizer base se funda e acção vae propôr commercio ahi

(a) Associação Commercial

Cópia—28—11—1921—Associação Commercial Lages.

Commercio aqui vae pagar imposto lucros accordo ultimo decreto interpretativo lei regulamento vigo. fazendo protesto occasião pagamento.

(a) Associação Commercial

(Identico ás Associações Commerciaes de Joinville e Blumenau).

Cópia—29—11—921—Associação—Commercial Lages.

Hoje julgamos desnecessario protesto visto Rio Grande pleitear nullidade lei.

Do que houver daremos noticias.

(a) Associação Commercial.

Acta da reunião extraordinaria em 25 de novembro de 1921

Sob a presidencia do Snr. Joaquin Garcia Netto, vice-presidente em exercicio, estiveram reunidos os socios da Associação Commercial de Florianopolis e muitos outros negociantes de nossa praça, ás 15, 30, do dia 25 de novembro, na sede social.

Abertos os trabalhos pelo Snr. Presidente, foi pelo mesmo exposto o fim da reunião que era tomar-se uma posição definitiva deante da execução do imposto sobre a renda.

Depois de scientificada a Assembléa dos ultimos passos dados pela Directoria da Associação foi dada a palavra a quem della quizesse fazer uso. Depois de ventilado mais uma vez o momentoso assumpto foi proposto que se consultasse ao Dr. Nereu Ramos, advogado da Associação, sobre a parte juridica do assumpto.

O illustre advogado compareceu á reunião, opinando pela inutilidade do recurso judiciario aconselhando que a Associação consultasse a sua co-irmã de S. Paulo qual a sua attitude deante do decreto interpretativo da lei do imposto sobre os lucros.

Ficou assentado que se passassem os seguintes telegrammas: Associação Commercial de S. Paulo. Pedimos urgente informação attitude commercio ahi diante lei lucros commerciaes (a) Associação Commercial.—Federação das Associações Commerciaes P. Alegre. Obsequio dizer base se funda e acção vae propôr commercio ahi (a) Ass. Commercial.

Com a palavra o Snr. F. P. de Oliveira Filho disse que uma vez que a Associação se fizera representar á chegada ao Rio, do Dr. A. Bernardes, um dos candidatos á presidencia da Republica, propunha que, por equidade, a Associação se fizesse representar na chegada do Dr. Nilo Peçanha, a esta capital, visto ser o senador fluminense, tambem candidato á presidencia da Republica. Aceita a proposta, foram aclamados os nomes dos consocios, Snrs. Florencio Costa, André Wendhausen, Lauro Linhares Paschoal Simões e Carlos Hoepcke Junior, para constituirem a respectiva commissão.

O Snr. presidente, ás 16, 30 encerrou a reunião, convidando os Snrs. presentes á nova reunião, segunda feira ás 15 horas. Foi lavrada a presente acta.—Joaquin Garcia Netto, vice-presidente interino.—Florencio Costa, 1º secretario.

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAES CULTURAS DO BRASIL

Foram os seguintes os dados officiaes sobre a situação das principaes culturas do Brasil em 31 de Outubro proximo findo:

Cafè—Terminaram as colheitas em Garanhuns e Carmo, floresceram as plantações em Ponta Nova e Zona da Matta, e fructificaram as de Santa Luzia, em Goyaz. Effectuou-se o plantio em Florianopolis. Houve nevoas e trovoadas nas principaes regiões cafeeiras.

Algodão—Foi geralmente satisfactoria a situação das culturas algodoeiras, durante o mez. Em Quixeramobim e Quixadá, não obstante a praga de ratos e largata rosea, as colheitas mostraram-se animadoras. Na segunda quinzena observaram-se frequentes remoinhos de vento em Quixeramobim.

Assucar—Melhoraram as culturas de Campos, tendo soffrido com as variações do tempo as de Goyaz, Victoria e Florianopolis. Foi feito o plantio em Caetité, Goyaz, S. Bento e Quixeramobim. As demais culturas mostraram-se em boas condições.

Cacão—Prosperaram animadoramente as culturas de Ilhèos e Itabuna.

Fumo—Todas as principaes culturas mostraram-se em franca prosperidade. Observaram-se nevoeiros e trovoadas nas principaes regiões cultivadas.

Arroz—Iniciaram-se plantações em varios pontos dos Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro Minas Geraes S. Paulo e Santa Catharina. Observaram-se nevoeiros em Iguape, Porto Alegre, e Araguay, e trovoadas em Barra do Corda, Imperatriz e Araguay.

Trigo—Não se mostrou animadora a cultura em Caxia (Rio Grande do Sul). Apresentaram-se em boas condições as de Curityba, Guarapuava e planalto catharinense. Houve nevoeiros e trovoadas em Guarapuava.

Pastagens—Salvo raras excepções, melhoraram, durante o mez, todas as pastagens, de Norte a sul do paiz.

Existe em Carangola, Estado de Minas, uma fabrica de porcellana, cuja producção è, por enquanto, limitada, mas os seus productos vão tendo geral acceitação.

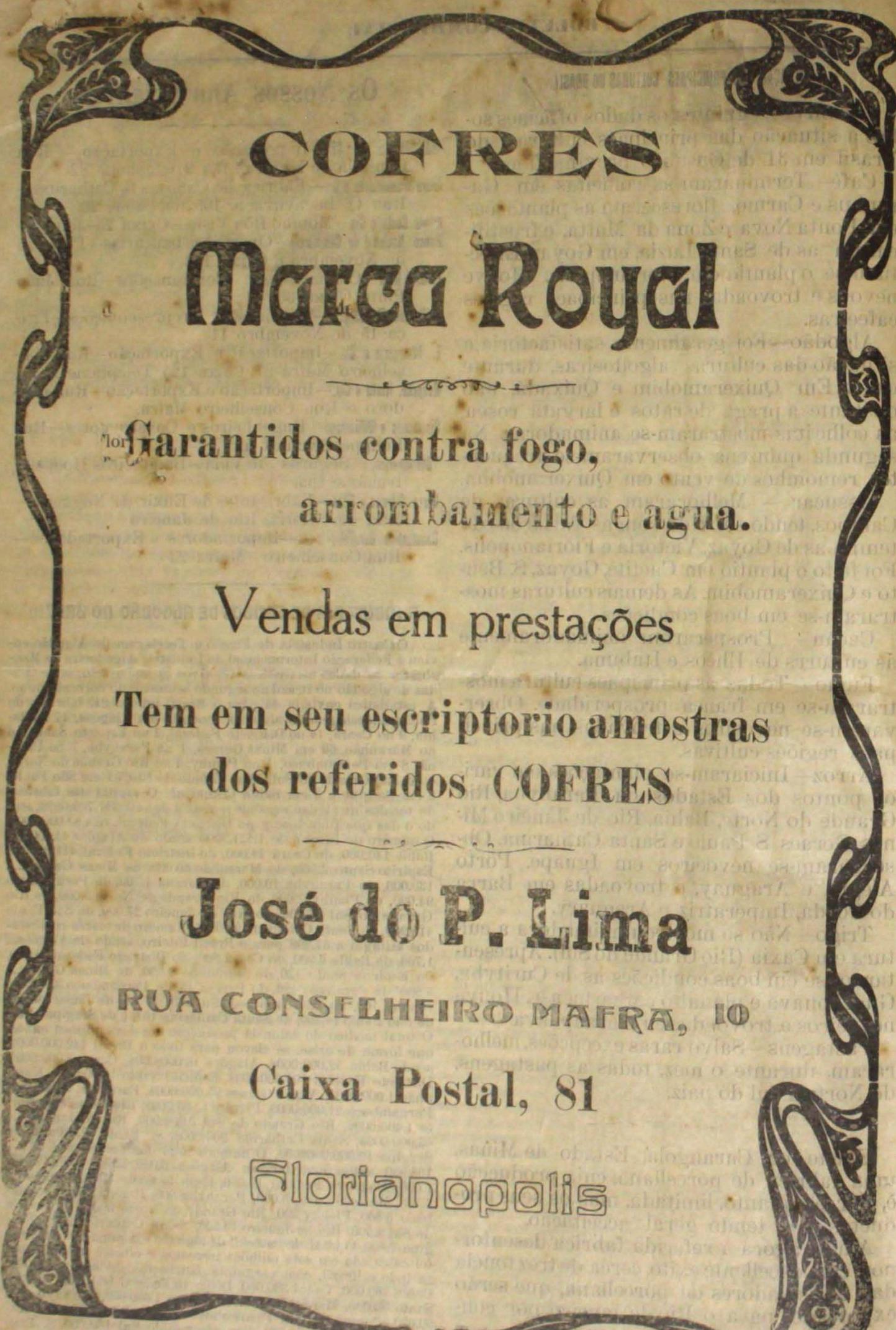
Ainda agora a referida fabrica desenforçou, com excellente exito, cerca de trez toneladas de isoladores de porcellana, que serão exportados para o Rio de Janeiro, por conta de uma grande encomenda feita por uma Cia. de Electricidade.

Os Nossos Annunciantes

- André Wendhausen e Cia—Importação e Exportação—Rua Conselheiro Mafra n. 1 a 9 telephone 82
- André Wendhausen e Cia—Fabrica de Camisas S. Catharina—Rua Q. Bocayuva n. 105 telephone 20
- Arthur Costa e Cia—Moinho Boa Vista—Caixa 25—Joinville
- Banco Nacional do Commercio—Operações bancarias—Praça 15 de Novembro 8 Caixa 122
- Eduardo Horn—Commissões e Consignações—Rua João Pinto Caixa 39, 40
- Guilherme H. Chapin—Commissões e representações—Praça 15 de Novembro 11
- F. Materazzo e Cia—Importação e Exportação—Rua Conselheiro Mafra 27. Caixa 125 Telephone 275
- Hoepcke, irmão e Cia.—Importação e Exportação—Rua Deodoro e Rua Conselheiro Mafra.
- Sinmonds e Williamson—Engenheiros e Constructores—Rua Felipe Schmidt n. 1
- "Sul America",—Seguros de Vida—Banqueiros Hoepcke, irmão & Cia.
- Viuva Silveira e Filho—Fabricantes de Elixir de Nogueira—Rua da Gloria. Rio de Janeiro
- Constantino Garoffalo e Cia—Importadores e Exportadores—Rua Conselheiro Mafra 23

A INDUSTRIA DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRAZIL

O Centro Industria de Fiação e Tecelagem de Algodão enviou á Federação Internacional de Industria Algodoeira de Manchester os dados estatísticos relativos ás manufacturas de tecidos de algodão no Brazil no segundo semestre do corrente anno. A estatística enviada dá para o Brazil inteiro 242 fabricas de fiação e tecelagem do algodão, sendo 10 em Alagôas, 17 na Bahia, 9 no Ceará, 14 no Districto Federal, 2 no Espirito Santo, 16 no Maranhão, 60 em Minas Geraes, 1 na Parahyba, 7 no Paraná, 8 em Pernambuco, 1 no Piahy, 1 no Rio Grande do Norte, 4 no Rio Grande do Sul, 23 no Estado do Rio, 55 em São Paulo, 8 em Sergipe e 6 em Santa Catharina. O capital das fabricas de tecidos de algodão em todo o paiz è de réis 337.700:000\$, sendo o das que funcionam no Districto Federal, réis 82.000:000\$. O numero de fusos è de 1.521.3000 sendo de Alagôas 43.000, da Bahia 140.000, do Ceará 24.000, do Districto Federal 411.000 do Espirito Santo 2.500, do Maranhão 80.000, de Minas Geraes..... 130.000, da Parahyba 10.000, do Paraná 1.200, de Pernambuco 94.000, do Piahy 2.600, do Rio Grande do Norte 5.000, do Rio Grande do Sul 27.000, do Rio de Janeiro 27.000, de São Paulo 415.900, de Santa Catharina 2.100. O numero de teares recenseados attingio a 57.208 para o Brazil inteiro, sendo de Alagôas... 1.700, da Bahia 6.000, do Ceará 600, do Districto Federal 13.000, do Espirito Santo 120, do Maranhão 2.300, de Minas Geraes... 5.800 da Parahyba 420, do Paracá 45, de Pernambuco 3.300, do Piahy 160, do Rio Grande do Sul 900, do Rio de Janeiro 6.000, de São Paulo 14.700, de Santa Catharina 103, e de Sergipe 1.900. O total medio do valor da producção nos dous ultimos annos, que foram de crise, se elevou para todo o Brazil 442.000:000\$, sendo Bahia 32.000:000\$, Alagôas 16.000:000\$, Ceará 3.000:000\$, Districto Federal 104.000:000\$, Espirito Santo 1.000:000\$, Maranhão 1.000:000\$, Minas Geraes 95.000:000\$, Parahyba 1.200:000\$, Pernambuco 21.000:000\$, Piahy 1.000:000\$, Rio Grande do Norte 1.400:000\$, Rio Grande do Sul 9.000:000, Rio de Janeiro... 45.000:000\$, Santa Catharina 900:000\$, S. Paulo 82.000:000\$, e Sergipe 12.000:000\$000. O numero total dos operarios è de... 108.960, assim distribuidos: Alagôas 6.000, Bahia 8.000, Ceará 1.000, Districto Federal 19.000, Espirito Santo 200, Maranhão... 4.700, Minas Geraes 18.000, Parahyba 600, Paraná 160, Pernambuco 6.800, Piahy 300, Rio Grande do Norte 300, Rio Grande do Sul 2.500, Rio de Janeiro 12.500, Santa Catharina 200, e Sergipe 3.400. O total do "stock" de algodão em rama nas fabricas foi calculado em sete milhões trezentos e oitenta mil kilos para todo o Brazil, com a seguinte distribuição: Alagôas 560.000, Bahia 780.000, Ceará 360.000, Districto Federal 660.000, Espirito Santo 80.000, Maranhão 600.000, Minas 1.000.000, Parahyba... 60.000, Paraná 280.000, Pernambuco 400.000, Piahy 60.000, Rio Grande do Norte, 60.000, Rio Grande do Sul 160.000, S. Paulo 1.200.000, Santa Catharina 240.000, e Sergipe 420.000.



COFRES
Marca Royal

**Garantidos contra fogo,
arrombamento e agua.**

Vendas em prestações

**Tem em seu escriptorio amostras
dos referidos COFRES**

José do P. Lima

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 10

Caixa Postal, 81

Florianopolis